



ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO LOMBAR EM CÃO – RELATO DE CASO

Sabrina Lorena Virginio Araújo^{1*}, Marcelo Jorge Cavalcanti Sá², Mariana Mendonça Macikio³, Letícia Caroline Santos de Lima³, Têlio Samuel Pereira de Alexandria³, Karine Azevedo Fernandes¹, Gabrielle Arruda Carneiro¹.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos/PB – Brasil – *Contato: sabrinavirginioa2@gmail.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos/PB – Brasil

³Médica Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos/PB – Brasil

INTRODUÇÃO

As luxações da coluna vertebral podem ser de origem patológica ou traumática com prevalência de 40 a 60 %, sendo, principalmente, causadas por acidentes automobilísticos¹. Pacientes que apresentam este tipo de trauma podem apresentar disfunção neurológica, problemas de locomoção e alterações significativas nas funções fisiológicas². A região lombar é responsável por sustentar a maior parte do peso da coluna vertebral, assim como, proporcionar apoio ao sacro, portanto é formada pelas maiores vértebras da coluna³. Para evitar-se complicações e danos irreversíveis, indica-se atendimento emergencial com o objetivo de diagnóstico precoce e terapia adequada. O diagnóstico ocorre principalmente por meio de avaliação da anamnese, histórico e dos exames físico e neurológico para neurolocalização da lesão, podendo ser complementado com exames radiográficos como radiografia, mielografia, tomografia computadorizada ou ressonância, que indicam alterações ósseas ou em tecidos moles relacionados à coluna e medula espinhal^{4,5}. O tratamento é definido de acordo com o grau de evolução e gravidade da lesão, sendo a mais indicado na maioria das vezes a intervenção cirúrgica. Considerando que ocorrências de traumas na coluna vertebral são comuns na rotina de atendimento da medicina veterinária e da importância de uma intervenção cautelosa e correta para recuperação do paciente, objetivou-se relatar a correção cirúrgica de um cão que apresentava luxação em vértebras lombares, atendido em um hospital veterinário.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macedo Tabosa um canino, macho, de nove anos de idade, pesando 18,4kg e sem raça definida com histórico de trauma automobilístico há 7 dias. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal tinha ausência de movimentos nos membros pélvicos, além de retenção de urina e dor persistente e intensa. No exame neurológico, observou-se que o animal estava consciente, porém, apático. Ao avaliar os reflexos segmentares foi identificado ausência de tônus muscular, do reflexo patelar e flexores lateral e medial nos membros pélvicos direito e esquerdo, assim como, ausência do reflexo perineal e do tônus da cauda. Em estudo realizado com cinco animais diagnosticados com lesões lombares associadas a comprometimento do canal medular, foi identificado em todos paraplegia e, em dois animais, observou-se atonia vesical, reforçando que essas alterações ocorrem com frequência em afecções de coluna lombar². O paciente não realizava micção de forma voluntária e observou dificuldade no ato de esvaziar a bexiga. Havia ausência de dor profunda, que é o principal indicador de prognóstico ruim em casos de lesões medulares⁶. Foram solicitados exames como hemograma, bioquímica e radiografias para complementar o diagnóstico. Nos exames laboratoriais não foram encontradas alterações significativas, apenas anisocitose discreta. Na imagem radiográfica identificou-se luxação entre a quinta vértebra lombar (L5) e sexta vértebra lombar (L6). Optou-se pela correção cirúrgica para proporcionar conforto ao animal, bem como reestabelecer a função motora de membros pélvicos ou da função urinária. A técnica de eleição para estabilização da luxação consistiu na inserção de pinos e parafusos, é uma das técnicas mais usadas para o tratamento de fraturas e luxações vertebrais^{7,8}. O procedimento cirúrgico foi iniciado com uma incisão cutânea imediatamente acima do processo espinhoso das vértebras L5, L6 e L7, seguido por divulsão do tecido subcutâneo, exposição dos processos espinhosos e dissecação para visualização dos processos transversos das vértebras. Então, realizou a redução da luxação e estabilização temporária da coluna com fios de Kirschner de 1mm de diâmetro, posicionados nos processos articulares entre L5 e L6. O próximo passo foi inserção de parafusos corticais imediatamente acima aos processos transversos de L5, L6 e L7, atravessando apenas a cortical CIS, com angulação de 45° a 60°, deixando 10mm do parafuso exposto

para recobrimento com cimento cirúrgico de polimetil-metacrilato estéril a fim de obter a estabilização definitiva. Após copiosa lavagem com solução NaCl 0,9% aquecida, procedeu-se com miorrafia, redução de espaço morto subcutâneo e dermorrafia. O pós-operatório foi realizado com cefalexina 25mg/kg a cada doze horas por dez dias; dipirona 25mg/kg a cada doze horas por cinco dias; tramadol 5mg/kg a cada doze horas por cinco dias e gabapentina 5mg/kg a cada doze horas por trinta dias, todos por via oral. Após quinze dias, o animal retornou ao hospital para retirada de pontos e nova radiografia, quando foi identificado estabilidade dos implantes e maior conforto do paciente (Figura 1).

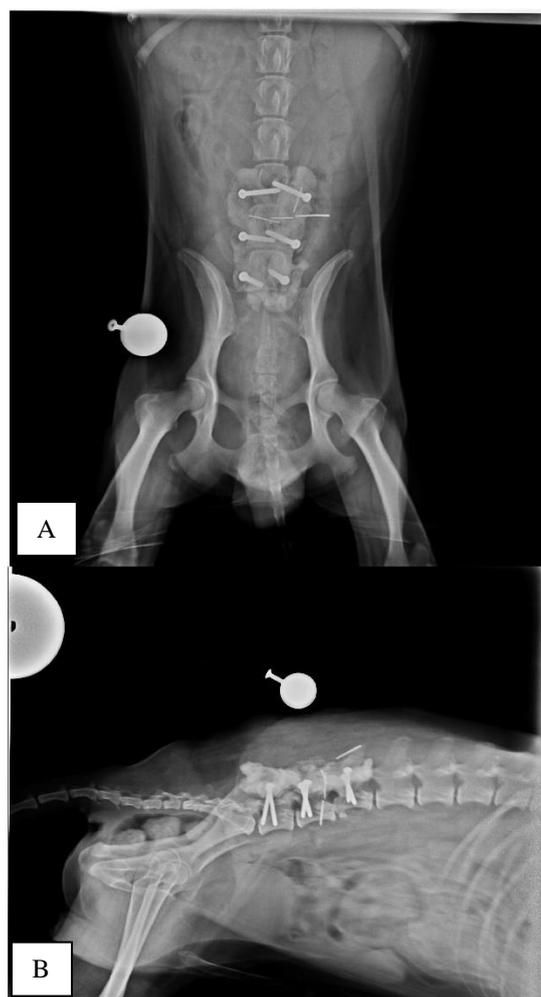


Figura 1: Imagens radiográficas da coluna vertebral de um cão após redução cirúrgica de luxação em L5 e L6 com fios de Kirschner e parafusos monocorticais, nas vistas ventro-dorsal (A) e lateral (B) (Fonte: Hospital Prof. Dr. Ivon Macedo Tabosa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em cães com luxação na região lombar, a técnica de estabilização com fios de Kirschner associados aos parafusos monocorticais foi uma técnica eficaz e sem complicações trans ou pós-operatórias significativas, que proporcionou maior conforto ao paciente considerando a recuperação da micção voluntária e do reflexo perineal. Devido a gravidade do trauma e da região acometida, a recuperação motora dos membros pélvicos foi parcial, permitindo que o animal se locomova sem sensação dolorosa porém sem erguê-los totalmente, o que dificulta a posição quadrupedal.

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LAZZARI, N. *et al.* Análise Biomecânica: Modelo Experimental de Estabilização Vertebral em Segmento Lombossacral de Cães. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 3 mar. 2020.
2. RODRIGUES, V. O. *et al.* Atropelamento de Animais Gerando Lesão Medular. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 2, 16 nov. p. 1-2. 2021.
3. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
4. SOBRINHO, F. B. S. *et al.* Modalidades de Diagnóstico por Imagem na Síndrome da Cauda Equina em Cães: Revisão De Bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.2, p. 8640-8652 feb. 2022.
5. WORTH, A.; MEIJ, B.; JEFFERY, N. Canine Degenerative Lumbosacral Stenosis: Prevalence, Impact and Management strategies. **Veterinary Medicine: Research and Reports**, v. 10, p. 169-183, 2019.
6. OLBY, N. J. *et al.* Prognostic Factors in Canine Acute Intervertebral Disc Disease. **Front Vet Scienc**, v.7, nov. 2020.
7. YAEKASHI, K. A.; ARIAS, M. V. B. Osteossíntese de Fratura/Luxação Lombossacra com Pinos de Schanz Pediculares Associados ao Polimetilmetacrilato em Sete Cães. **PUBVET**. v. 16, n.05, p.1-9, Mai., 2022.
8. DO PRADO, L.; LETICIA GARMATZ, S.; VILIBALDO BECKMANN, D. Fratura e Luxação em Vértebra Lombar em Cão: Relato De Caso. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 6, n. 1, 14 fev. 2020.